

O ECHO DO RIO,

Jornal Politico e Litterario.

Parcite verbis.

HORAT. AD ROM.



956
52

Publica-se as quartas feiras e sabados, na typ. Imparcial de F. de Paula Brito, praça da Constituição n. 64, onde se subscreve a 4000 reis por semestre, pagos adiantados, e vendem-se numeros avulsos a 80 reis, nas lojas do costume.

O ECHO DO RIO.

A eleição para senador, que a principio se mostrava desanimada, e sem côr, occupa hoje todas as atenções. Ninguém disputa aos dous ministros, o Sr. Torres e o Sr. Vianna, a sua candidatura; mas os amigos do Sr. Andréa por um lado, e o Sr. Saturnino e seus amigos por outro, pleiteam sua causa com toda a força, empregando toda a sorte de meios, que pôdem, para triumphar. E a principio se suppoz, que quer um, quer outro, entravam em liça apoiados nos principios do ministerio, pois que ambos exercem empregos de alta consideração, e empregos de mera confiança; o que fazia suppor, que nem um dos dous contestaria os principios da administração; e se alguma duvida podia haver, devia ser a respeito do Sr. Andréa, de quem algumas vozes diziam, que o governo se não achava satisfeito, falsidade evidente, mas que podia fazer suscitar duvidas; mas com o progredir da luta as cousas tem mudado de figura: o Sr. Saturnino, diz-se, que tem procurado o apoio da facção, que na provincia do Rio de Janeiro deseja e trabalha para a queda do ministerio, e por consequencia, apesar de inspector da alfandega do Rio de Janeiro, tem-se apresentado em opposição ao gabinete.

Sinceramente o confessamos, nunca pensamos, que o Sr. Saturnino fosse capaz de procurar o apoio dos homens da resistencia ás leis da reforma e do concelho d'estado; e com quanto já fôssemos testemunha de uma inconsideração do Sr. Saturnino, quando dirigiu um officio ao ministro da repartição em que servia, no qual censurava altamente o mesmo ministro (o Sr. Manoel do Nascimento) sem que logo acompanhasse o referido officio de um requerimento, pedindo a sua demissão; e com quanto ainda depois tenha o mesmo Sr. mostrado, que algumas vezes não procede com muita reflexão, todavia nunca pensamos, outra vez o dizemos, que pudesse o Sr. Saturnino procurar o apoio dos homens da resistencia armada sempre e em todo o caso: não duvidamos, que pontos de divergencia pudesse haver entre elle e o gabinete; não o sabiamos,

porém davamos isso como possível; mas não suppunhamos, que chegasse a tanto. E todavia, assevera-se isto com toda a certeza!

E ao mesmo tempo, que se apoia nos homens da resistencia armada, busca tambem a protecção dos ministeriaes; por que o Sr. barão do Bom Fim poderá ter alguma divergencia pessoal com algum dos ministros, (nao o sabemos, e só o damos como hypothese possível) porém divergencia de principios politicos, não: o Sr. barão do Bom Fim poderia querer, que algum dos actuaes ministros (ainda por hypothese possível) deixasse o poder; mas de certo nunca queria vêr em seu logar o Sr. Limpo, o Sr. Vergueiro ou algum outro similhante individuo.

E o que espera o Sr. Saturnino? Deve saber, que não tem as sympathias da provincia; pelo menos as eleições de 1840 e 1842 lh'o devem ter demonstrado, pois que apesar de protegido de ambas as vezes pela influencia ministerial, de nenhuma dellas pôde conseguir a sua eleição: em 1842 fomos testemunha, de que ministros se interessaram por elle: e se favorecido então pelo prestigio ministerial, se em 1842 quando se suppunha, que partilhava em tudo e por tudo as opiniões do gabinete, cujos principios ninguem nem ao menos se atreveu a contestar nas eleições, como triumphará hoje, que se apresenta contra o gabinete? Crêmos com toda a firmeza, que o gabinete o não guerreia; demasiadamente generoso é para guerrear uma candidatura; mas só a lembrança de que elle o não favorece, a lembrança de que o Sr. Saturnino, empregado publico de tanta importancia, ousa auxiliar-se com os inimigos do gabinete, bastará para lhe arredar grande numero de votos.

O que espera pois o Sr. Saturnino? Demos mesmo, que conseguisse entrar em lista triplice: em quanto trabalhasse apoiado sómente no grande partido da ordem, nada repugnaria, que pudesse ser escolhido, sem que isso trouxesse consigo uma crise ministerial; mas no estado actual das cousas, impossivel é: se o Sr. Saturnino obtivesse as honras da eleição, e fosse escolhido, o ministerio teria de dissolver-se: mas cuidará elle, que poderá tau-

to? Se os dous ministros tambem obtiverem entrar em lista, por ventura não terão mais direito a ser escolhidos, que elle? O eleitor dos ministros sujeitará o paiz a uma crise ministerial, só para fazer senador o Sr. Saturnino, excluindo homens, que tem sempre tido as honras da eleição? A escolha do poder moderador entre os tres é livre, nem nunca o censuraremos, qualquer que ella seja; mas não acreditamos, que recaia no Sr. Saturnino.

O Sr. Saturnino errou completamente o seu calculo, segundo o que entendemos. Não seria difficil a esse Sr. obter as honras da eleição por outra provincia, ou por esta em outra occasião, e não lhe seria difficultoso obter então preferencia na escolha; mas hoje essa escolha é impossivel, em quanto o actual gabinete se conservar no poder. D'ora ávante o Sr. Saturnino é o candidato, que se apoia na opposição (na facção): e o gabinete como tal o deve considerar. Embora poss. obtenha as honras da eleição pelo Rio Grande, alvo a que parece n'irar, ficará com a honra, se a obtiver; mas a escolha, essa não a poderá conseguir, a menos (hypothese inteiramente inadmissivel) que seus companheiros em lista sejam taes, que não possa haver nelles escolha.

Em fim a luta está travada; e com quanto pareça, que já possa prever-se o resultado, todavia não queremos emitir juizo, não só por que poderemos estar em erro, como por que ainda circumstancias poderão vir, que mudem o estado das cousas. Mas podemos assegurar aos nossos leitores, que o caso de hoje é caso inteiramente novo: um empregado da cathogoria do Sr. Saturnino, apoiando-se em dous lados contrarios, servindo-se da influencia do seu emprego, para obter a eleição, em que combate o governo, que o conserva no emprego, e que de mãos cruzadas o observa. Invejamos tanta paciencia: nós a não teriamos. O Sr. Saturnino é digno de uma cadeira no senado, com um ministerio, cujos principios elle abraça; mas nunca entenderemos, que possa ir legitimamente ao senado o homem, que combateu contra o ministerio, quando membros deste obtiveram tambem as honras da eleição. Seria necessario, que outras provas tivessem havido, que movessem o eleitor dos ministros a uma mudança de ministerio; mas não pensamos, que o mesmo Sr. Saturnino esteja convencido, de que convenha hoje uma mudança ministerial. As provincias existem em socego; o Rio Grande quasi pacificado; o ministerio obedecido por toda a parte; as provincias elegendo á portia os candidatos ministeriaes; tudo annuncia aos actuaes ministros longa duração no gabinete.

Poucos dias faltam: cedo veremos o desfecho deste negocio.

RETROSPECTO.

Imos encetar novo anno: lançaremos um golpe de vista sobre o que se passou no anno passado.

E começando pelo velho mundo vemos, que na Italia houve serias commoções, que incomodaram os Estados pontificios, e inquietaram Napoles e o Piemonte, e as provincias austriacas d'além dos Alpes. Na Grecia houve uma revolução, a fim de que o rei desse a constituição, que havia promettido, e para organisal-a, se convocou uma assemblea, dependendo seus trabalhos, da sancção real. Em Portugal, a rainha e seu esposo foram passear pelo interior, ganhando-lhe isso não pequenas afeições; mas a municipalidade de Evora, quiz imitar os *nossos rufiães e mandis*; e por isso foram suspensos os seus membros, e mandados processar. Em Hespanha, Espartero foi apendo da regencia, em seu lugar nomeado novo governo, que menos de dous mezes depois se viu ameaçado, e ainda não está tranquillo, pois que provincias inteiras se sublevaram contra elle. Em Inglaterra, a ruinha foi ao continente, o que muito deu que fallar aos novelheiros, não se sabendo até hoje, qual foi o objecto da entrevista entre a rainha dos tres reinos e o rei de França. Os *filhos da Rebeca* no paiz de Galles, e os *repealers* na Irlanda tem dado e dao que fazer á soberba rainha dos mares. E a França? Quanto a nós a França, que phenomeno nem-um visivel mostrou, é todavia a potencia, que mais alterações soffreu no anno ultimo. O duque de Bordes, o successor legitimo de Carlos X, está sendo geralmente cortejado pelas potencias do norte: viaja como um soberano; e talvez a morte de Luiz Filippe, traga acontecimentos graves, e graves não só para França, como para o resto do mundo. A revolução de 1789 alterou a face da Europa e da America Meridional: outra revolução agora alterará a face do mundo.

Na Asia, houve o tratado dos Inglezes com os Chins, que deve mudar absolutamente o celeste imperio. Na Africa e na Oceania não houve novidade notavel. Na America Septentrional tambem nada houve, que mereça a pena de mencionar-se. Na America Meridional continuaram as mudanças dos Estados da lingua hespanhola: continuou a guerra entre as bandas oriental e occidental do Prata, e com quanto se nos tenham descripto os exercitos de Rosas e Oribe com mais pompa, que os de Xerxes e Dario, todavia Fructo ainda resiste.

No nosso Brasil, os negocios do interior caminharam desassombrados: as provincias do imperio viveram em paz; e a rebelliao do Rio Grande levou golpes sensiveis; e mesmo mortaes, de modo, que só um milagre a poderá fazer resurgir. Não detalharemos agora cada uma das neções, que decidiram nossa superioridade; basta-nos o resultado: e este é o que por vezes temos dito a nossos leitores: os rebeldes, apenas tem o terreno, que pisam; e esse mesmo não se atrevem a demorar-se por muito tempo em um só lugar, a fim de não serem logo encontrados por nossas forças, batidos e aniquilados para sempre.

Foram apanhadas communicações entre os rebeldes e pessoas desta côrte, nas quaes, se lhes dizia, que se mantivessem por mais algum tempo, que proximas mudanças devem assegurar o seu triumpho, e ao mesmo tempo se lhes assegurava a protecção de tres personagens influentes. Quem serão? O publico accusa diferentes pessoas; nós nada sabemos, e por isso nada dizemos: supponho, que o governo o sabe, pois que o general barão de Caxias, que apanhou a correspondencia, provavelmente lhe communicaria copia, ou pelo menos extracto della.

Têm sido absolvidos quasi todos os rebeldes: o concelho de guerra declarou-se incompetente para julgar o coronel Tobias.

Nossa receita foi augmentada, e por consequencia diminuido nosso deficit.

Em nossas relações exteriores, temos alguns factos notaveis. Os Ingleses desistiram da occupação de uma parte da nossa Guiana; as contestações com a Bolivia não tem produzido desgustado serio. Recebemos um plenipotenciario inglez, mas recusamos tratar, sem que se nos admittissem certas condições preliminares, ao que se recusou elle, e em consequencia se retirou; pelo que foi mandado pelo gabinete de S. Christovão a Londres um plenipotenciario, a fim de ali tratar.

Com os Estados do Sul, nossos negocios foram bem. Além das difficuldades, com que lutavamos, provenientes de nossas circumstancias, pois que tinhamos uma provincia rebellada, limitrofe com os estados belligerantes, e que de um delles tem recebido todo o apoio, acresceu que um diplomata nosso, por erro aggravou os anteriores embaraços, collocando o gabinete em melindrosa posição. Temos bem fundadas esperanças, de que tudo se arranjará, e que a boa harmonia se restabelecerá; mas por em quanto existe alterada, o que é bem sensivel.

No meio de tudo isto, o consorcio de S. M., e o restabelecimento da saude da augusta princeza imperial, encheram os Brasileiros de jubilo.

Tal é a historia do passado: quem podesse prever a do futuro!

QUESTÃO DE BUENOS-AYRES.

(Continuação do numero antecedente).

Crêmos, que o gabinete de S. Christovão neste caso, foi arrastado pela força das circumstancias peculiarissimas, em que se acha, em relação aos Estados belligerantes: tendo um tratado com ambos, e por consequencia, esperando de braços cruzados o desfecho deste negocio. Se não fosse o tratado de 1828 provavelmente, muita provavelmente as cousas teriam caminhado de outro modo.

Queríamos antes, diz o contemporaneo, que nossas embarcações fossem registadas pelos navios argentinos? L. nós lhe perguntaremos, que navios? Buenos-Ayres tem força sufficiente para

incomodar nosso commercio, por que tem á sua disposição esse abuso do direito das gentes, as cartas de corso: mas, forças para fazer effectivo o bloqueio de Montevideo? onde? O que nós queríamos é que as cousas fossem feitas em regra. Se ha bloqueio, reconheça-se; mas bloqueio effectivo; não bloqueio em folha de papel. Se ha bloqueio, faça-se effectivo, prohibindo-se a entrada de todos.

Em poucas palavras reuniremos toda a nossa doutrina a este respeito. Uma nação neutra tem obrigação de se abster de dar socorros á qualquer das belligerantes: os generos, de cujo commercio se deve abster, estão ha muito determinados, e se chamam contrabando de guerra. As potencias belligerantes tem direito a exigir o cumprimento deste dever. Quando porêm quizerem direitos mais especiaes, é necessario, que se apresentem com os requisitos, que exige o direito das gentes: e quanto ao bloqueio, o primeiro requisito é a sua effectividade. Pelo modo, por que Rosas bloqueiou Montevideo, podia bloquear o Rio de Janeiro, e todos os portos do mundo.

Porêm fallamos em nações belligerantes; e temos sempre dito, que ainda não sabemos se a guerra entre Buenos-Ayres e Montevideo é civil, ou se de nação a nação. Espanta-se o contemporaneo desta nossa ignorancia; mas não responde á duvida. Quem faz a guerra, é Rosas ou Oribe? Se é Rosas, como vai Oribe á frente de seu exercito? Se é Oribe, como vai á frente de um exercito de Rosas, declarando, que vem rehaver a presidencia da Cisplatina?

Por vezes temos dito, que reconhecemos os direitos dos belligerantes: reconhecemos a Rosas se tem justas causas, o que ignoramos, o direito de occupar toda ou parte da Cisplatina, até que o governo deste estado lhe dê seguranças bastantes; mas o direito de fazer e desfazer presidentes, esse não. *Salvar a republica do Uruguay da influencia anti-americana, de um caudilho sem fé*, não está nos direitos de ninguem: obstar a que essa republica se não submetta a um protectorado estrangeiro, pertence ao Brasil, á Inglaterra, e á Buenos-Ayres pelo tratado de 1828; e pertence á França pelo tratado com Buenos-Ayres. Mas em que consiste o anti-americanismo de Fructo? bem o desejamos saber, pois absolutamente o ignoramos; e em quanto não formos esclarecido, continuaremos a suppor, que é uma frase bonita, mas sem realidade. Que protecção estrangeira tem Fructo procurado? e o exemplo de Oribe não o justificaria? responda o contemporaneo.

Encerraremos este já muito longo artigo, asseverando ao contemporaneo, que muito respeitamos a confederação argentina; mas que no posto, que tomamos muito espontaneamente, e de que só nossa vontade nos pôde fazer descer, temos obrigação de velar pelo Brasil, e pouco nos importa a confederação argentina, quando se trata do nosso paiz.

E se a confederação argentina quer ser respeitada, comece por guardar aos mais igual respeito. As gazetas de Buenos-Ayres, *que não tem a independência, que temos*, não guardam respeito algum ao Brasil; e nós, escriptor livre, e que nada temos com o governo de nosso paiz, temos obrigação de respeitar a confederação argentina? Respeitamos a confederação argentina por decóro, por ser uma nação soberana: mas por ameaças, não. *O interesse do imperio está ligado ao triumpho do general Rosas!* Diz o contemporaneo; e nós cuidamos, que para o imperio é absolutamente indifferente, que triumphem Rosas, Fructo, ou Oribe; o triumpho de Fructo porém, por em quanto, em nada ameaça o imperio; o triumpho de Oribe e Rosas nos causa algum susto.

Temos concluido por hoje. Muito estimaremos, que o contemporaneo volte á carga, por que o objecto é muito importante, ha muita gente illudida: e será uma maneira de irmos fazendo apparecer a verdade; será dar-nos o prazer de mais uma victoria.

RIO GRANDE DO SUL.

Os valentes soldados do imperio, commandados em chefe pelo general barão de Caxias, e em detalhe por muito distinctos officiaes, continuam na provincia do Rio Grande do Sul a obter decididas vantagens sobre os rebeldes. Por vezes Bento Gonçalves, e Neto, tinham tentado a sorte das armas, depois que o exercito tem general; por vezes haviam pagado caro a sua ousadia. Mas, ainda não bastante escarmentados, tendo reunido uns 400 homens de infantaria, e 200 de cavalleria em Canguçu, foram atacar o bravo Francisco Pedro. Parece, que os dous caudilhos, já deviam conhecer esse homem; bastantes vezes se tem medido com elle, e sempre se tem visto obrigados a vergonhosa fuga. Desta vez não foram mais felizes; Francisco Pedro recebeu os rebeldes, como costumava; e tendo perdido cinco homens, obrigou os malvados á vergonhosa fuga, deixando no campo trinta mortos, e levando muitos feridos.

A face, que tem tomado os negocios do Rio Grande, é a mais lisonjeira; a campanha acha-se quasi livre de rebeldes, que a muito já abandonaram todas as povoações della, e os poucos que hoje existem, conservam-se internados pelos matos, sem ousar vêr nossas forças; e quando por acaso se atrevem a deixar-se vêr, é para soffrerem vergonhosas derrotas. Esse jovem heróe, esas brilhantes estrellas, podem comparar-se hoje ao burro da fábula: zurraram em quanto não acharam quem os conhecesse: mais hoje são o riso e escarneo de todos.

As noticias do Rio Grande contem duas particularidades muito importantes: a ó uma, que Canavaro consentiu em emprestar alguma gente a Bento Gonçalves e Neto, para este aventurar a acção com Francisco Pedro. Esta circumstancia nos faz vêr, que entre os chefes rebeldes, já não ha uniao;

já cada um combate por si: cada um tem sua força a que commanda: hoje já nem ao menos existe o nome de uma republica rio-grandense, com uma figura de palha, de nome Bento Gonçalves, a que se dava o nome de presidente: hoje ha tres chefes ou quatro de tres ou quatro guerrilhas, cada um obrando livremente, todos soberanos, e tão independentes, como foram soberanos e independentes Sacripantis, os Rinaldos, os Esfoladores, e outros heróes da mesma ordem: tao soberanos e independentes como todos os chefes de quadrilhas, que ali se occupam por essas estradas em emendar os que dizem erros da fortuna.

Outra circumstancia muito importante é, que Fructo mandava munições e armamento aos rebeldes. Esta convivência de Fructo, com os rebeldes do Rio Grande, data de muito tempo, não é cousa nova: mas o que espanta é que Fructo, que nos pintam a dar a alma a Deos, ainda tenha armamento e munições de sobra para fazer presentes. E a unica conclusão, que deduzimos de tudo isto, é, que nestas noticias de Buenos-Ayres e Montevideo ha muita exageração.

INGLATERRA.

Os negocios deste paiz cada vez se vão tornando mais serios. O'Connell e seu filho foram mandados processar como agitadores inimigos do socego publico, rebeldes etc. Ambos se apresentaram logo para se defender, e prestaram a caução, que lhes foi exigida. Em consequencia proclamou O'Connell a todos os revogadores, ordenando-lhes ou aconselhando-lhes a que não praticassem a mais pequena hostilidade contra o governo Inglez; e assegurando-lhes, que se assim fizessem, em seis mezes obteriam a revogação, que aliás nunca poderiam obter. A Irlanda está dando ao mundo um espectáculo unico, é a pretensão de obter a sua emancipação só pela força da opinião publica, sem recorrer a um só meio violento. Se obtiver, será a solução de um grande problema; ficam condemnados como violentos, e desnecessarios, todos os movimentos, em que se recorre a qualquer outro meio.

ITALIA.

Como tínhamos previsto, facil era prever, a Austria ordenou a entrada de algumas forças nos Estados pontificios; quatro mil homens tinham tido ordem de marchar. Crêmos pois, que em breve ficará pacificada a peninsula italiana.

HESPAÑA.

Continúa a guerra civil em assolar essa interessante parte da Europa. O governo para lhe pôr termo e segurar-se no poder, tinha proposto ás camaras, a maioridade da rainha. Queira Deos, que depois se nao arrependa. A maior parte dos que no Brasil em 1840 gritavam — maioridade! maioridade! estão hoje bem arrependidos!....